A ARTE NA PATOLOGIA

Ou a patologia na arte?

STUDIO1
arquitetura
15 anos

FICHA TÉCNICA

Curadoria

Jacqueline Manica Girardi - autoria das fotos
Lucas Bernardes Volpatto - autoria das fotos

Manuela Sant'Anna
Gabrielly Pederiva
Leonardo Monzoni

Assessoria Artística

Roberta Agostini

Execução

Bang Impressões
Manuel Fernandez
Lucas Volpatto

Agradecimentos

Cássio Edler Bitencourt - Bang Impressões
Manuel Fernandez
Fábio Albano - IAB
João Wallig - IAB
Graziana Fraga e Caroline Damaceno - Tecer Comunicação
Ana Maria de Souza - Biblioteca Pública do Estado
Renata Maranghello - Festas e Eventos
Roberta Agostini

STUDIO1 ARQUITETURA

Jacqueline Manica Girardi
Lucas Bernardes Volpatto
Manuela Sant'Anna
Gabrielly Pederiva
Leonardo Monzoni
Sarah Roisenberg
Carolina Grigolo
Manuel Fernandez
Anice Jarocizinski
Lucimar Predebon

REALIZAÇÃO E APOIO

STUDIO1 arquitetura 15 anos

instituto de arquitetos do brasil rio grande do sul

Bang VISUAL

Roberta Agostini
ARTISTA PLÁSTICA

A ARTE NA PATOLOGIA
Ou a patologia na arte?

07/05/2025

Exposição comemorativa dos 15 anos do Studio1 Arquitetura de atuação em Patrimônio Cultural Edificado.

Quando a ruína fala em voz baixa entre trincas e musgos, o tempo escreve com paciência e poeira sua caligrafia nas paredes. Seriam estas imagens meros registros técnicos, ou seria a própria matéria clamando por atenção, por cuidado... por poesia? Onde termina o rigor da manifestação patológica construtiva e começa o sopro silencioso da arte?

O olhar que aqui se lança sobre o patrimônio degradado é, antes de tudo, um olhar atento. Técnico, sim, mas sensível, curioso e afetado. Um olhar que reconhece no desgaste não apenas falhas, mas memórias. Que vê nas rachaduras não o fim, mas a continuidade.

As fotografias desta exposição não buscam apenas denunciar a ausência de manutenção ou o abandono. Elas revelam com delicadeza a beleza da persistência. A dignidade das estruturas que, mesmo corroídas, seguem de pé. O gesto quase heróico do que insiste em permanecer. Na pele enrugada dos edifícios antigos, há vestígios de vida. No ferro exposto, no concreto trincado, na tinta descascada... Há arte. Arte que não foi feita para ser bela, mas que é porque carrega o tempo, a história e a verdade. E assim, nesta fronteira tênue entre o colapso e a permanência, reconhecemos: tudo é arte, quando se é Patrimônio Cultural. A arte do tempo!

“ Roberta Agostini | Artista Plástica

Ao longo do tempo uma bela pintura surgiu a partir do meu mirante.

Infinitos rastros de texturas em tons sépia executados pela ferrugem que ali brilhavam mais que os tacos de madeira milenar, concretados pela passagem de um bruto cimento impregnado de pedras. Os tons acinzentados e esverdeados vertendo nas rachaduras que ali desbravavam mini vegetações tão áureas e robustas. Os casarios de aracnídeos como o branco de zinco, ou de outros animais, ali permaneciam.

Desejava tocar tudo aquilo, mas não estava ao meu alcance.

A pintura era como um cenário de todas essas existências, sem contar a coleção de pombos que nos traziam música.

Também presenciei cheiros característicos que evidenciavam, de certo modo, vidas pulsantes que existiam por ali. Essas vidas pulsantes estavam existindo

há muito tempo e iriam continuar a sua permanência de alguma forma.

Eu estava diante dos cinco sentidos e transcendendo nesta obra junto com o artista.

Sentava-me na minha cadeira de balanço diariamente para admirar as mudanças que ali aconteciam e o artista retornava e deixava novos rastros de histórias para eu decifrar: um labirinto de sensações e novas percepções. Mas, em um dia nublado e chuviscando...

O cenário mostrava muitas pessoas com capacetes aparentando uma escavação arqueológica. Momento este que começa a alterar a minha paisagem construída ao longo dos meus mais preciosos dias. Elas pegavam fragmentos desse espaço para estudo, novas camadas e estruturas com vigas, pilares e caibros, tudo era posto diante da obra, dentro da mesma e em todo seu entorno. A pintura era tão rica no seu âmago com todos seus tons e desenhos que ela formava, porém, o único registro dessa estética perfeita, estava em minha memória e em fotografias ao longo de infinitos dias.

Entretanto, existia uma beleza sólida ali e foram ressignificar e eu não entendia.

Fiquei sem estar no meu mirante por um tempo...

Neste tempo, ao encontrar os escritos do filósofo Edmund Burke com sua teoria da crença da perfectibilidade do gosto, ele nos disse que seja qual for a sua natureza, tudo é aprimorado exatamente como nós mesmos aprimoramos os julgamentos, pelas extensões de nossos conhecimentos, pela nossa firme atenção ao objeto e pelo exercício frequente de nos permitir adentrarmos nos princípios fantásticos da imaginação.

Um certo dia, voltei ao mirante e tudo estava diferente...

Eu percebia uma restauração naquela pintura, a qual, remetia ao original. Assim, não conseguia entender como poderia voltar ao original, se o tempo havia passado, mas retornava com suas características primordiais. Todavia, entendi que a nossa história e nossas pinturas, diante da nossa contração do espaço e do tempo de permanência é como uma metamorfose intrínseca. Suas transformações são necessárias nesta repentina e impetuosa passagem durante nossos percursos existenciais; e que sejam inspiradoras, ricas em significados e a busca pelos cânones artísticos.

... Em outro dia, eu descobri quem era o artista que eu via diariamente:
o tempo.

Foto 1: FORA DO EIXO
Vila Hidráulica, Rio Grande (Construção: 1873 | Foto: 2024)

Foto 2: ORNATO VOADOR
Antigo Hotel Nacional, Porto Alegre
(Construção: 1919 | Foto: 2013)

Foto 3: RAIOS DE FERRO
Vila Hidráulica, Rio Grande
(Construção: 1873 | Foto: 2024)

Foto 4: SEM PELE
Solar do Conde de Porto Alegre
(Construção: 1830 | Foto: 2021)

Foto 5: AINDA ESTOU AQUI
Casa Faillace, Porto Alegre
(Construção: 1910 | Foto: 2023)

Foto 6: ESPERANÇA
Comunidade Padre Eterno, Nova Hartz
(Construção: 1944 | Foto: 2013)

Foto 7: ACANTO
Solar do Conde de Porto Alegre
(Construção: 1830 | Foto: 2023)

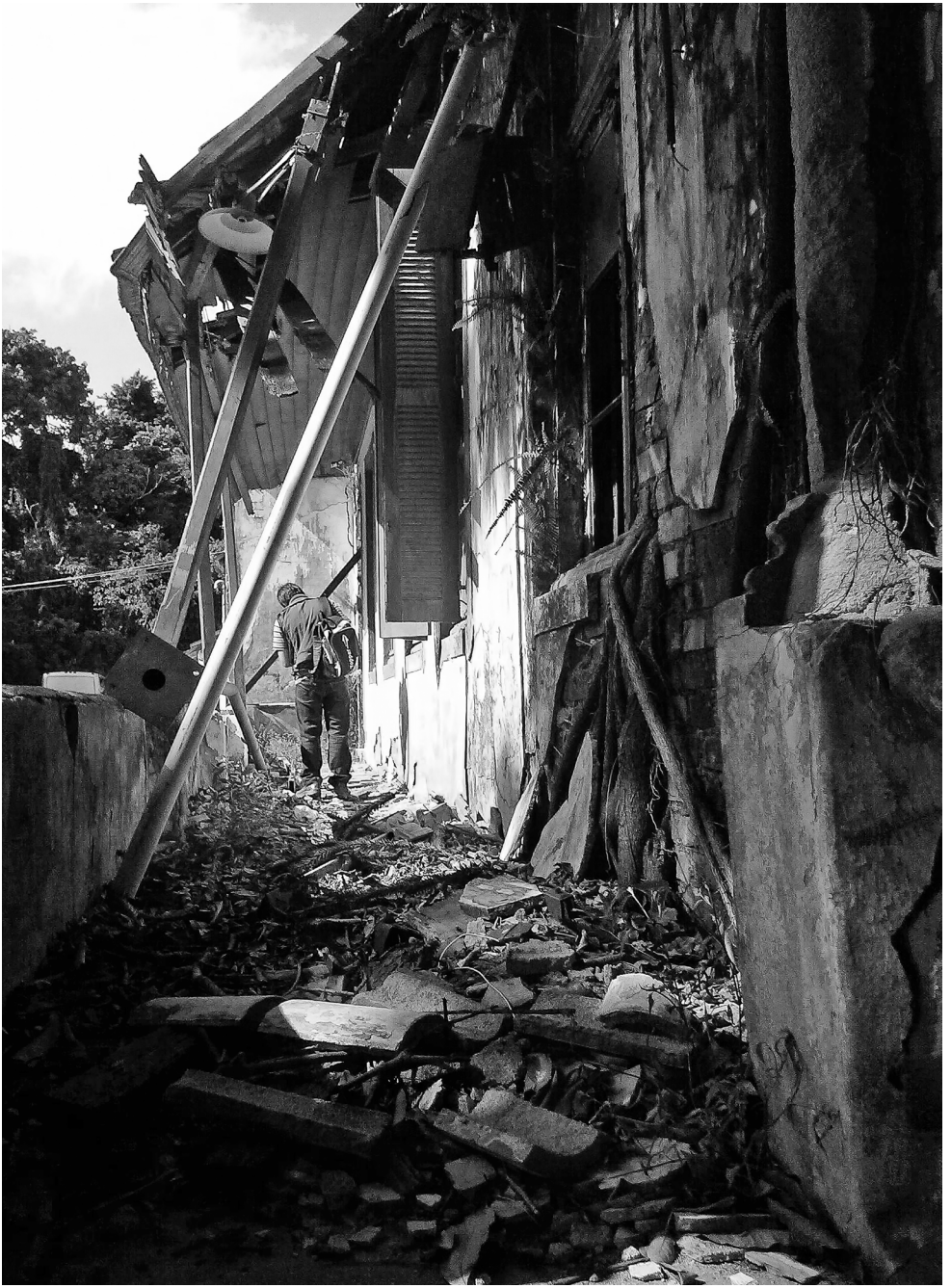

Foto 8: EXAUSTÃO
Casa A Eléctrica, Porto Alegre (Construção: 1914 | Foto: 2013)

Foto 9: CAPITÉIS
Casa Faillace, Porto Alegre
(Construção: 1910 | Foto: 2023)

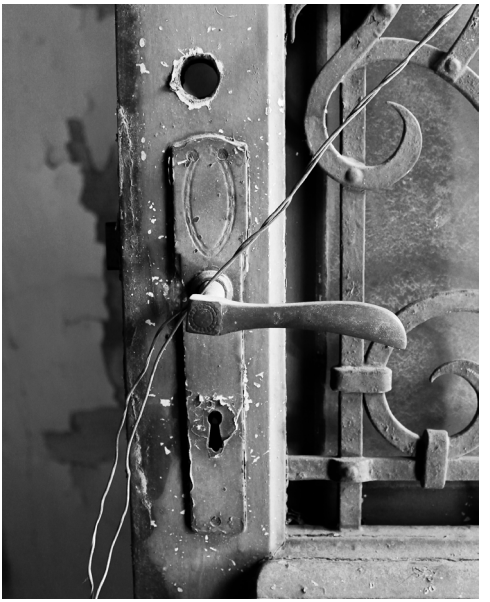

Foto 10: SEGREDO
Casa A Eléctrica, Porto Alegre
(Construção: 1914 | Foto: 2013)

Foto 11: PORTAL
Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição de Viamão (Construção: 1769 | Foto: 2023)

Foto 12: PINGENTES
Casa Faillace, Porto Alegre
(Construção: 1910 | Foto: 2023)

Foto 13: POR DETRÁS
Capela Santo Antônio do Pão dos Pobres (Construção: 1901 | Foto: 2014)

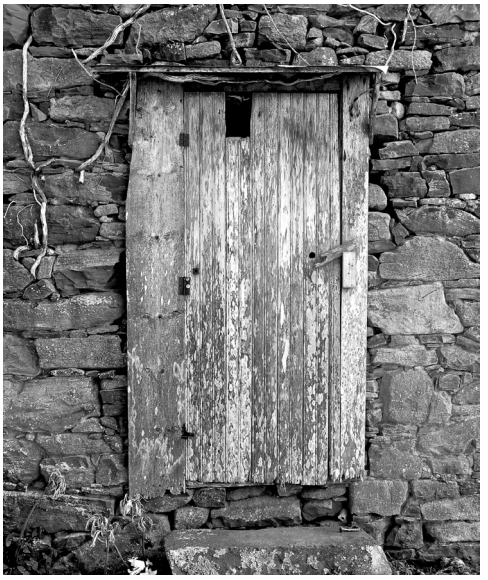

Foto 14: PARASITA
Casa Cercato, Garibaldi (Construção: 1880 | Foto: 2015)

Foto 15: "FORTALEZA"
Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição de Viamão (Construção: 1769 | Foto: 2023)

Foto 16: NA ESPREITA
Igreja São Geraldo, Porto Alegre (Construção: 1941 | Foto: 2014)

Foto 17: ÚLTIMA SESSÃO
Cine Orpheu / Astor (Construção: 1923 | Foto: 2016)

Foto 18: GARRA
Casa A Eléctrica, Porto Alegre (Construção: 1914 | Foto: 2013)

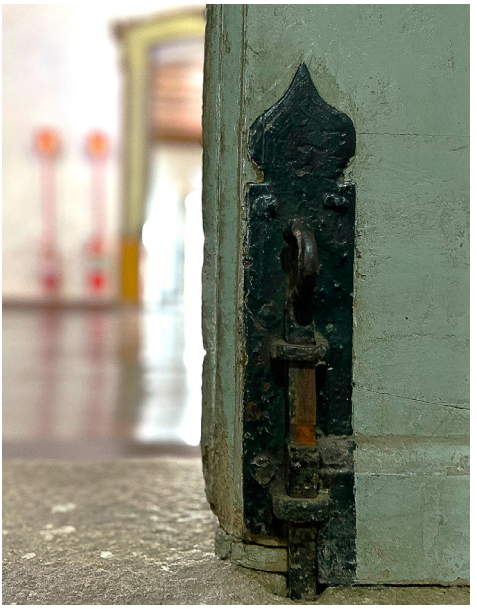

Foto 19: TRANCA DO TEMPO
Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição de Viamão (Construção: 1769 | Foto: 2023)

Foto 20: INFANTARIA
Grande Hotel Pelotas (Construção: 1928 | Foto: 2014)

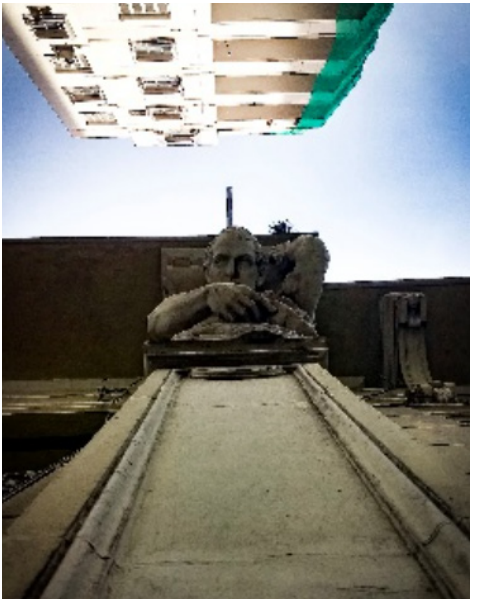

Foto 21: DUAS FACES
Confeitaria Rocco
(Construção: 1912 | Foto: 2020)

Foto 22: APROPRIAÇÃO
Casa Faillace, Porto Alegre
(Construção: 1910 | Foto: 2023)

Foto 23: RESISTÊNCIA
Solar do Conde de Porto Alegre (Construção: 1830 | Foto: 2023)

Foto 24: POUSO
Comunidade Padre Eterno, Nova Hartz
(Construção: 1944 | Foto: 2013)

Foto 25: RUGAS
Casa Faillace, Porto Alegre
(Construção: 1910 | Foto: 2023)

Foto 26: ENCONTROS
Capela Santo Antônio do Pão dos Pobres (Construção: 1901 | Foto: 2014)

Foto 27: NUDEZ
Capela Santo Antônio do Pão dos Pobres (Construção: 1901 | Foto: 2014)

Foto 28: REVELAÇÃO
Solar do Conde de Porto Alegre (Construção: 1830 | Foto: 2023)

Foto 29: ESCONDERIJO
Vila Hidráulica, Rio Grande (Construção: 1873 | Foto: 2024)

Foto 30: DESLOCADO
Casa A Eléctrica, Porto Alegre (Construção: 1914 | Foto: 2013)

Foto 31: "BROTO"
Casa Faillace, Porto Alegre (Construção: 1910 | Foto: 2023)

Foto 32: COMPRESSÃO
Casa Faillace, Porto Alegre (Construção: 1910 | Foto: 2023)

SOBRE NÓS

SOMOS O STUDIO1 ARQUITETURA

Ressignificamos o passado,
projetamos o futuro!
Arquitetura para todos os tempos.
Projetos que contam histórias.

Idealizar, arquitetar, desenhar, projetar, construir, restaurar...

Desde 2010, o Studio1 Arquitetura, fundado por Lucas Volpatto (Arquiteto Sócio-diretor) e Jacqueline Manica (Arquiteto Sócia-gerente de projetos), acumula mais de 15 anos de experiência em interiores, espaços sagrados e patrimônio cultural. Nossa equipe diversificada, composta por arquitetos, engenheiros, historiadores, museólogos e produtores culturais, dedica-se a criar projetos que geram impacto positivo em diversas regiões do país.

Nosso trabalho é amplo e multidisciplinar, atendendo a todos os públicos e sempre aberto a novos desafios! Uma vez nos disseram que nosso trabalho ressignifica o passado — e é exatamente isso que fazemos. Esse é o nosso negócio. Porque o futuro, a gente constrói com bases sólidas.

Valorizamos o diálogo constante com o entorno, buscando um equilíbrio harmonioso entre inovação, funcionalidade e sensibilidade estética. Cada projeto é uma oportunidade de criar espaços que acolhem, inspiram e fortalecem a relação entre as pessoas e o ambiente construído.

EQUIPE 2025

JACQUELINE MANICA

Arquiteta - Sócia
Gerente de projetos

LUCAS VOLPATTO

Arquiteto - Sócio
Diretor

GABRIELLY PEDERIVA

Arquiteta e
Urbanista

MANUELA SANT'ANNA

Arquiteta e
Urbanista

LEONARDO MONZONI

Arquiteto e
Urbanista

MANUEL FERNANDEZ

Mestre de obras
de restauração de
patrimônio histórico

ANICE JAROCZINSKI

Coordenadora da
equipe de restauro

LUCIMAR INES PREDEBON

Conservadora e
Restauradora

CAROLINA GRIGOLO

Estagiária de
Arquitetura e
Urbanismo

SARAH ROISENBERG

Estagiária de
Arquitetura e
Urbanismo

www.studio1arquitetura.com.br